



**ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA ATENÇÃO BÁSICA: UM RELATO DE
EXPERIÊNCIA.**

**SUPERVISED INTERNSHIP IN PRIMARY CARE: AN EXPERIENCE
REPORT**

Wailan Carolina Cassemiro¹, Karla de Oliveira Silva².

¹Centro Superior de Ensino e Pesquisa de Machado – Fundação Educacional de
Machado / Discente, Machado, Minas Gerais,

wailan.cassemiro2640@aluno.cesep.edu.br; <https://orcid.org/0009-0003-5579-4514>

²Centro Superior de Ensino e Pesquisa de Machado – Fundação Educacional de
Machado / Docente, Machado, Minas Gerais, karla.silva@cesep.edu.br;

<https://orcid.org/0000-0002-0687-5137>.

RESUMO

A Atenção Primária à Saúde é o primeiro nível do sistema de saúde, composta por ações individuais e coletivas voltadas à promoção, prevenção e recuperação da saúde, com foco na integralidade do cuidado. Nesse contexto, o enfermeiro desempenha papel fundamental nas equipes, sendo esse nível de atenção um importante espaço para sua atuação profissional. O presente estudo tem como objetivo relatar a experiência vivenciada por uma discente do curso de graduação em Enfermagem durante o Estágio Supervisionado na Atenção Básica. Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, desenvolvido a partir das vivências de uma acadêmica do 7º período do curso de Enfermagem, realizado em uma Unidade Básica de Saúde integrada, localizada na região Sul de Minas Gerais. Ressalta-se que o estudo respeita os aspectos éticos, não havendo divulgação de informações pessoais de pacientes ou profissionais. A rotina na unidade envolvia acolhimento, escuta ativa, avaliação antropométrica e atendimento de demandas espontâneas, como vacinação, administração de medicações e curativos. Também eram realizados atendimentos de puericultura, teste do pezinho, acompanhamento de gestantes, eletrocardiogramas e testes rápidos para HIV, sífilis, hepatites B e C, COVID-19 e dengue. Durante o estágio, foram desenvolvidas ações de educação em saúde na sala de espera, abordando temas voltados a todos os ciclos de vida, realizadas diariamente. Destaca-se ainda a relevância das reuniões de equipe às sextas-feiras para organização do processo de trabalho. A vivência contribuiu para a formação generalista, crítica e humanizada, além de promover amadurecimento pessoal e desenvolvimento profissional.

Palavras-chave: Atenção Básica; Enfermeiro; Saúde da Família; Unidade de Saúde.

ABSTRACT

Primary Health Care is the first level of the health system and consists of individual and collective actions aimed at health promotion, prevention, and recovery, with a focus on comprehensive care. In this context, nurses play a fundamental role within healthcare teams, and this level of care represents an important field for their professional practice. This study aims to report the experience of a nursing undergraduate student during a Supervised Internship in Primary Health Care. This is a descriptive study, of the experience report type, developed based on the experiences of a 7th-semester nursing student, carried out in an integrated Primary Health Care Unit located in the southern region of Minas Gerais, Brazil. It is important to highlight that ethical principles were respected, with no disclosure of personal information of patients or healthcare professionals. The routine in the unit involved patient reception, active listening, anthropometric assessment, and care for spontaneous demands, such as vaccination, medication administration, and wound care. Services also included child care, newborn screening (heel prick test), prenatal follow-up, electrocardiograms, and rapid tests for HIV, syphilis, hepatitis B and C, COVID-19, and dengue. During the internship, health education activities were carried out daily in the waiting room, addressing topics related to all life cycles. The importance of weekly team meetings, held on Fridays, for organizing the work process is also highlighted. The experience contributed to a generalist, critical, and humanized education, as well as to personal growth and professional development.

Keywords: Primary Health Care; Nurse; Family Health; Health Unit.

1 INTRODUÇÃO

A Atenção Primária à Saúde (APS) constitui o primeiro nível de atenção do Sistema Único de Saúde (SUS), sendo responsável pela coordenação do cuidado e ordenação das redes de atenção à saúde. Caracteriza-se por um conjunto de ações individuais e coletivas voltadas à promoção, prevenção, diagnóstico, tratamento e reabilitação, com foco na integralidade e na continuidade do cuidado (BRASIL, 2023).

A APS é considerada a principal porta de entrada do usuário no sistema de saúde, fundamentando-se em princípios como universalidade, equidade, acessibilidade, longitudinalidade e integralidade da assistência. Além disso, desempenha papel essencial na organização do fluxo dos serviços, garantindo o encaminhamento adequado conforme as necessidades de saúde da população (GIOVANELLA et al., 2023).

Nesse contexto, o enfermeiro destaca-se como profissional fundamental na equipe multiprofissional, atuando na assistência direta, na gestão do cuidado, no planejamento

de ações e na educação em saúde, promovendo cuidado integral ao indivíduo, família e comunidade (SILVA; SANTOS; OLIVEIRA, 2022).

Durante a formação acadêmica em Enfermagem, o estágio supervisionado configura-se como componente essencial para o desenvolvimento de competências profissionais, permitindo a integração entre teoria e prática. Na Atenção Básica, esse momento possibilita ao discente vivenciar a realidade dos serviços de saúde, sob supervisão, desenvolvendo habilidades clínicas, gerenciais e educativas (SOUZA et al., 2024).

Dessa forma, o presente estudo tem como objetivo relatar a experiência vivenciada por uma discente do curso de graduação em Enfermagem durante o Estágio Supervisionado na Atenção Básica, realizado em uma unidade de saúde localizada no Sul de Minas Gerais.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A Atenção Primária à Saúde (APS) é reconhecida como eixo estruturante dos sistemas de saúde, sendo responsável pela coordenação do cuidado e ordenação das Redes de Atenção à Saúde (RAS). No Brasil, a APS constitui a principal porta de entrada do Sistema Único de Saúde (SUS), organizando o fluxo assistencial e garantindo acesso universal, contínuo e integral à população (BRASIL, 2023).

A organização da APS é orientada pela Política Nacional de Atenção Básica (PNAB), instituída pela Portaria nº 2.436/2017, que define diretrizes como territorialização, adscrição da população, trabalho em equipe multiprofissional e coordenação do cuidado. A Estratégia Saúde da Família (ESF) destaca-se como principal modelo assistencial, promovendo vínculo entre profissionais e comunidade, além de favorecer a resolutividade das ações em saúde (BRASIL, 2017).

A APS fundamenta-se em princípios como universalidade, equidade, integralidade e longitudinalidade do cuidado, sendo essencial para a redução de desigualdades em saúde e melhoria dos indicadores epidemiológicos. Estudos recentes evidenciam que sistemas de saúde com APS forte apresentam melhores resultados em saúde, maior eficiência e menor custo (GIOVANELLA et al., 2023).

Além disso, a APS possui papel central na promoção da saúde, atuando sobre os determinantes sociais e desenvolvendo ações coletivas voltadas à melhoria da qualidade de vida. A ampliação dessas práticas é considerada fundamental para o fortalecimento do

cuidado integral e para o enfrentamento de problemas complexos de saúde pública (MATTIONI et al., 2022).

Nos últimos anos, mudanças na organização e financiamento da APS, como a implementação do Programa Previne Brasil, introduziram novos modelos baseados em desempenho e indicadores de qualidade. Tais transformações impactam diretamente a gestão e a prática assistencial, exigindo maior qualificação das equipes e monitoramento contínuo dos resultados (SILVA; NORONHA; ANDRADE, 2023).

Entretanto, apesar dos avanços, a APS ainda enfrenta desafios relacionados à infraestrutura, financiamento, gestão e organização do processo de trabalho, que podem comprometer sua efetividade e resolutividade (SOUZA, 2024).

No âmbito da equipe multiprofissional, o enfermeiro assume papel estratégico, atuando de forma ampla na assistência, gestão e educação em saúde. Suas atribuições incluem consultas de enfermagem, acompanhamento de grupos prioritários, realização de procedimentos, coordenação do cuidado e desenvolvimento de ações educativas, sendo fundamental para a consolidação da APS no SUS (PIRES; LUCENA; MANTESSO, 2022).

A atuação do enfermeiro também se destaca na Estratégia Saúde da Família, contribuindo para o fortalecimento do vínculo com os usuários, a promoção da autonomia dos indivíduos e a qualificação do cuidado prestado. Além disso, esse profissional exerce papel essencial na articulação entre os diferentes níveis de atenção, garantindo a continuidade do cuidado (NUNCIARONI et al., 2022).

Nesse contexto, a formação em enfermagem tem incorporado a APS como cenário prioritário de aprendizagem, especialmente por meio do estágio supervisionado, que possibilita ao discente vivenciar a prática profissional, desenvolver competências clínicas e gerenciais e compreender a complexidade do cuidado em saúde. Essa experiência contribui significativamente para a formação de profissionais críticos, reflexivos e comprometidos com os princípios do SUS (FERREIRA; COSTA; LIMA, 2023).

Dessa forma, a Atenção Primária à Saúde configura-se como um campo essencial para a prática e formação em enfermagem, sendo fundamental para a consolidação de um modelo de atenção à saúde centrado nas necessidades da população, com foco na integralidade, equidade e humanização do cuidado.

3 MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, elaborado a partir das vivências de uma discente durante o Estágio Supervisionado em Atenção Básica. O relato de experiência consiste em uma estratégia metodológica que permite descrever e refletir sobre práticas vivenciadas, contribuindo para a construção do conhecimento científico e para o aprimoramento da prática profissional (MENDES et al., 2022).

O estágio foi realizado no 7º período do curso de graduação em Enfermagem do Centro de Ensino Superior (CESEP), em uma Unidade Básica de Saúde localizada na região Sul de Minas Gerais, ao longo de um período de quatro meses. As atividades foram desenvolvidas sob supervisão direta do enfermeiro da unidade e acompanhamento indireto de docente da instituição de ensino.

Durante o estágio, a discente participou das atividades assistenciais, educativas e gerenciais, vivenciando a rotina do enfermeiro na Atenção Primária à Saúde. Essa experiência possibilitou o desenvolvimento de competências técnicas e relacionais, além do fortalecimento de habilidades como comunicação, empatia e tomada de decisão (FERREIRA; COSTA; LIMA, 2023).

A análise dos dados foi realizada de forma descritiva e reflexiva, articulando a experiência prática com a literatura científica atual. Ressalta-se que o estudo respeitou os princípios éticos, não havendo identificação de usuários ou profissionais da unidade de saúde.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o Estágio Supervisionado na Atenção Primária à Saúde, foi possível vivenciar de forma prática a organização e o funcionamento dos serviços ofertados na Unidade Básica de Saúde, evidenciando a centralidade da APS como coordenadora do cuidado e porta de entrada do Sistema Único de Saúde (SUS) (BRASIL, 2023).

A rotina assistencial caracterizou-se pela realização do acolhimento, escuta ativa e avaliação antropométrica, fundamentais para a identificação das necessidades dos usuários e para o estabelecimento de vínculo, elemento essencial na Atenção Primária (GIOVANELLA et al., 2023). Observou-se também elevada demanda espontânea, contemplando ações como vacinação, administração de medicações e curativos, reforçando o papel resolutivo da APS frente às necessidades imediatas da população.

Além disso, foram desenvolvidas atividades programáticas, como atendimentos de puericultura, acompanhamento de gestantes e realização do teste do pezinho, evidenciando a atuação da APS em todos os ciclos de vida. A realização de eletrocardiogramas e testes rápidos para HIV, sífilis, hepatites B e C, COVID-19 e dengue demonstra a ampliação do acesso ao diagnóstico precoce e a capacidade resolutiva dos serviços (SILVA; NORONHA; ANDRADE, 2023).

Destaca-se ainda a realização de ações de educação em saúde na sala de espera, desenvolvidas diariamente, abordando temáticas voltadas à promoção da saúde e prevenção de agravos. Essas práticas fortalecem o autocuidado e o protagonismo do usuário, sendo essenciais para a efetividade da Atenção Primária (MATTIONI et al., 2022).

No âmbito organizacional, as reuniões de equipe, realizadas semanalmente, mostraram-se fundamentais para o planejamento das ações, discussão de casos e fortalecimento do trabalho multiprofissional, contribuindo para a integralidade do cuidado.

Ressalta-se que a vivência com os pacientes foi de extrema importância para a formação, possibilitando o desenvolvimento de uma visão técnico-científica fundamentada na tríade ensino, pesquisa e extensão. Esse contato direto com a realidade dos usuários favoreceu a construção de um olhar mais crítico, sensível e humanizado sobre o cuidado em saúde.

Ademais, evidenciou-se a autonomia do enfermeiro na condução das ações assistenciais e gerenciais, confirmando seu papel central na organização do processo de trabalho na APS. Nesse sentido, o estágio supervisionado mostrou-se essencial para o desenvolvimento de competências profissionais, contribuindo para uma formação generalista, crítica, reflexiva e comprometida com os princípios do SUS (FERREIRA; COSTA; LIMA, 2023).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência vivenciada durante o Estágio Supervisionado na Atenção Primária à Saúde possibilitou uma compreensão ampliada e concreta da organização dos serviços de saúde, evidenciando a relevância desse nível de atenção como principal porta de entrada e coordenador do cuidado no Sistema Único de Saúde. A vivência prática permitiu reconhecer a APS como um espaço estratégico para a promoção da saúde,

prevenção de agravos, diagnóstico precoce e acompanhamento longitudinal dos usuários, reafirmando seu papel essencial na garantia da integralidade da assistência.

As atividades desenvolvidas ao longo do estágio evidenciaram a complexidade e a resolutividade das ações realizadas na atenção básica, abrangendo desde o acolhimento e atendimento de demandas espontâneas até o acompanhamento de grupos prioritários e a realização de ações educativas. Nesse contexto, destacou-se a importância do trabalho multiprofissional e da organização do processo de trabalho, especialmente por meio das reuniões de equipe, que se configuraram como instrumentos fundamentais para o planejamento, avaliação e qualificação das ações em saúde.

A vivência com os pacientes mostrou-se de extrema importância, proporcionando o desenvolvimento de habilidades comunicacionais, empatia e sensibilidade no cuidado, além de favorecer a construção de uma visão técnico-científica fundamentada na tríade ensino, pesquisa e extensão. Esse contato direto com a realidade dos usuários contribuiu para a formação de um olhar crítico e reflexivo, essencial para a prática profissional qualificada.

Ademais, foi possível reconhecer a autonomia e o protagonismo do enfermeiro na Atenção Primária à Saúde, tanto na assistência direta quanto na gestão do cuidado e na coordenação das ações em saúde. Essa atuação evidencia a relevância desse profissional na consolidação dos princípios do SUS e na efetivação de práticas resolutivas e humanizadas.

Dessa forma, o estágio supervisionado configura-se como um componente indispensável na formação em Enfermagem, pois promove a integração entre teoria e prática, fortalece competências técnicas e científicas e contribui para a formação de profissionais generalistas, críticos, reflexivos e comprometidos com as necessidades de saúde da população. Por fim, ressalta-se que experiências como essa são fundamentais para a consolidação de uma prática profissional ética, humanizada e alinhada aos princípios e diretrizes do SUS.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção Básica (PNAB). Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017. Brasília: Ministério da Saúde, 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Atenção Primária à Saúde: organização e diretrizes. Brasília: Ministério da Saúde, 2023.

FERREIRA, M. C.; COSTA, R. S.; LIMA, T. A. Formação em enfermagem e prática na atenção básica: contribuições do estágio supervisionado. *Revista de Enfermagem Contemporânea*, v. 12, n. 1, p. 45-52, 2023.

GIOVANELLA, L. et al. Atenção primária à saúde e coordenação do cuidado no Brasil: avanços e desafios. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 28, n. 5, p. 1321-1330, 2023.

MATTIONI, F. C. et al. A Atenção Primária em Saúde como cenário de práticas de promoção da saúde: revisão integrativa. *Revista Contexto & Saúde*, v. 22, n. 45, 2022.

MENDES, K. D. S. et al. Relato de experiência como método científico na área da saúde: contribuições e desafios. *Revista Pesquisa em Saúde*, v. 23, n. 2, p. 1-7, 2022.

NUNCIARONI, A. T. et al. Enfermagem na APS: contribuições, desafios e recomendações. *APS em Revista*, v. 4, n. 1, p. 61-80, 2022.

PIRES, R. C. C.; LUCENA, A. D.; MANTESSO, J. B. O. Atuação do enfermeiro na Atenção Primária à Saúde: revisão integrativa. *Revista Recien*, v. 12, n. 37, p. 107-114, 2022.

SILVA, D. M.; NORONHA, K.; ANDRADE, M. V. Indicadores municipais da Atenção Primária à Saúde no Brasil: desempenho e estrutura no período de 2020-2022. *APS em Revista*, v. 5, n. 2, 2023.

SILVA, A. R.; SANTOS, M. L.; OLIVEIRA, J. F. Atuação do enfermeiro na Atenção Primária à Saúde: revisão integrativa. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 75, n. 4, e20220123, 2022.

SOUZA, E. P. et al. Estágio supervisionado em enfermagem: integração ensino-serviço na formação profissional. Revista Enfermagem em Foco, v. 15, n. 1, p. 1-8, 2024.

SOUZA, R. C. A. Desafios e perspectivas da Atenção Primária à Saúde no Brasil. Revista Cedigma, 2024.